



INFORMATIVO DA ORGANIZAÇÃO WIZO SP



Chag Sameach!

PARA SUA AGENDA
14 E 15 DE JUNHO
CLUBE PIRATININGA
TRADICIONAL
BAZAR DA WIZO

O que fizemos, o que fazemos...

CENTROS WIZO NO BRASIL

WIZO Brasil
Sede - RIO DE JANEIRO

AMAZONAS
BAHIA
BRASÍLIA
MINAS GERAIS
PARÁ
PARANÁ
PERNAMBUCO
RIO DE JANEIRO
RIO GRANDE DO NORTE
RIO GRANDE DO SUL
SANTA CATARINA
SÃO PAULO



FEDERAÇÕES WIZO NO MUNDO

ÁFRICA DO SUL
ALEMANHA
ARGENTINA
AUSTRÁLIA
ÁUSTRIA
BÉLGICA
BOLÍVIA
BRASIL
CANADÁ
CHILE
COLÔMBIA
CURAÇAU
DINAMARCA
EQUADOR
ESTADOS UNIDOS
FRANÇA
FINLÂNDIA
HOLANDA
HONDURAS
HUNGRIA
ÍNDIA
INGLATERRA
ISRAEL



ITÁLIA
JAMAICA
LETÔNIA
LITUÂNIA
MÉXICO
NORUEGA
NOVA ZELÂNDIA
PANAMÁ
PARAGUAI
PERU
REPÚBLICA ESLOVÁQUIA
SÉRVIA
SUÉCIA
SUÍÇA
URUGUAI
VENEZUELA
ZIMBÁBUE

Caros amigos, a WIZO São Paulo iniciou o ano com três belíssimas viagens. O Réveillon e o Carnaval, organizados pelo Departamento de Turismo, foram fabulosos e coroados de êxito. Ainda no final de fevereiro, outra viagem, de cunho cultural, incluiu uma surpreendente visita ao Museu da Inquisição em Belo Horizonte, em seguida o grupo pôde desfrutar da exuberante natureza e das obras de arte contemporânea em exposição no Parque de Inhotim.

A comemoração de TuBishvat, com plantio de árvores e diversas atividades para crianças em praça pública na Vila Mariana em parceria com o Keren Kayemet LeIsrael e com o apoio da subprefeitura e do vereador Gilberto Natalini, nos trouxe imensa satisfação.

Celebramos a festa de Purim na Sede com nossas chaverot, cada uma tão preciosa para nós como uma verdadeira Malká Esther.

E por falar em preciosidade, em honra ao Dia Internacional da Mulher, a brilhante educadora Maria Alice – Neca - Setubal foi homenageada pela WIZO SP em evento realizado na Hebraica pelo Grupo Chana Szenes.

Desfrutem desta nova edição do *WIZO Flash* e conheçam melhor essa parte de nosso trabalho.

Acessem o nosso site totalmente reformulado www.wizosp.org.br e cadastrem-se para receber a newsletter eletrônica através de secretaria@wizosp.org.br.

Ótima leitura!

Iza Mansur
Presidente



GESTÃO 2014 - 2017

EXECUTIVO

Iza Mansur
Presidente

Monique Dayan
Nava Shalev Politi
Varda Novema
Vice-presidentes

Etejane Hepner Coin
Assessora de gestão e Tesouraria

Sulamita Tabacof
Presidente de Honra

DIRETORAS DE DEPARTAMENTOS

Yona Davidson
Tania Tarandach
Desirée Suslick
Nava Shalev Politi
Maria Cristina Peppi
Ana Teresa Bouqvar
Noemia Hotimsky
Margarida Grin
Rebeca Rosenberg
Sarita Rawet
Natália Kwasnievski

CONSELHO FISCAL

Ana Teresa Bouqvar
Helena Nasser
Olga Aizemberg

ASSISTENTE EXECUTIVA

Mirta Landesman

Cultura
Concurso
Comunicação
Empreendimentos
Empreendimentos
Finanças
Finanças
Heranças e Legados
Relações Públicas
Relações Públicas
Turismo

WIZO FLASH | Informativo Trimestral da Organização Feminina WIZO de São Paulo

EQUIPE DE REDAÇÃO

Genha Migdal
Rosa Motta
Tania Plapler Tarandach

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Daniel Waismann (Mtb 39408)

REDAÇÃO

Rua Minas Gerais, 36 - CEP 01224-010 - São Paulo - Brasil
Tel. (11) 3257-0100, Fax: (11) 3256-3099, www.wizosp.org.br

Site com novo formato e mais conteúdo

Com mais de 90 anos de existência, a WIZO teve que se adaptar às demandas dos novos tempos para continuar relevante como uma organização feminina e sionista. Foi preciso evoluir. Claro que isso não quer dizer mudar sua base, seus valores e seus objetivos, mas sim utilizar mais ferramentas disponíveis para atingir suas metas.

E se tem uma área que evoluiu nos últimos tempos foi a da comunicação. Notamos que a internet só se popularizou nos últimos 20 anos e que há uma década não existiam *smartphones*, capazes de acessar informações a todo o momento, em qualquer lugar. Hoje, com o desenvolvimento tecnológico, é possível a digitalização de todas as formas de comunicação como voz, dados, imagem, que são transformados em bits, a menor unidade de informação, levando à convergência com o computador, originando a multimídia e a realidade virtual.

Não só o conteúdo foi desenvolvido, mas a forma como esse conteúdo é mostrado também se tornou importante. Assim como revistas capricham no design e na diagramação para atrair seus leitores, sites também precisam ser bonitos e agradáveis de ler. É o que pensou a WIZO-SP, para ampliar seus canais de comunicação.

Além do *WIZO Flash*, que recentemente passou por uma reformulação gráfica, o Departamento de Comunicação, comandado agora por Desirée Suslick, reformulou todo o site da organização. Com design moderno e muito mais conteúdo, é possível acompanhar todas as atividades das voluntárias, ilustradas por muitas fotos, além da agenda, produtos e muito mais.



Acessando o site, ainda é possível saber todos os países nos quais a WIZO está presente, conferir as edições anteriores do *WIZO Flash* e o arquivo de notícias, com as realizações dos últimos anos.

O Departamento também produz a *newsletter*, enviada mensalmente por *email*, para atualizar todos que acompanham o trabalho da entidade. Aliás, o conteúdo da *newsletter* também pode ser acessado no site. A WIZO-SP também possui um perfil no Facebook, para interagir de maneira direta com quem quer saber mais o que acontece no dia a dia. É a WIZO acompanhando a modernidade, para comunicar a um maior número de pessoas seu trabalho na área da educação e da benemerência junto à população carente em São Paulo, assim como a solidariedade ao Estado de Israel.

Ficou curioso?
Acesse www.wizosp.org.br.

A EQUIPE DA REDAÇÃO



Fale com a
Wizo-SP:

Rua Minas Gerais, 36
CEP 01224-010
São Paulo - SP
Tel. (11) 3257-0100
Fax: (11) 3256-3099
wizosp@terra.com.br
www.wizosp.org.br

Homenagem a Neca Setubal, ativista da Educação

Um dos pilares que movem o trabalho WIZO em todos os países em que está presente é o apoio à Educação. Em São Paulo, a organização promove o Concurso de Pintura e Desenho, que abrange centenas de escolas públicas do Estado de São Paulo, entre outros projetos educacionais.



A homenageada recebeu uma salva de prata

Seguindo essa diretriz, o Grupo Chana Szenes escolheu uma pessoa que tem dedicado sua vida a projetos educacionais, principalmente visando jovens com menos condições financeiras para homenagear no Dia Internacional da Mulher. A escolhida foi Maria Alice (Neca) Setubal, presidente do Conselho Consultivo da Fundação Tide Setubal, ONG que oferece cursos e projetos culturais em São Miguel Paulista, uma das regiões mais carentes de São Paulo. Graduada em ciências sociais pela USP, mestre em ciência política e doutora em psicologia pela PUC, Neca preside também o Conselho de Administração do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, referência na produção de material didático.

A cerimônia ocorreu no Teatro Arthur Rubinstein, na Hebraica,

após almoço servido no Salão Adolfo Bloch, que ficou lotado. “Não poderia haver escolha melhor para essa homenagem do que Maria Alice Setubal, que é uma das principais referências em Educação no Brasil, uma verdadeira guerreira para a formação de jovens. Toda sociedade desenvolvida tem uma população educada, o que permite que haja mais justiça, mais desenvolvimento e mais respeito aos direitos de todos”, falou Floriano Pesaro, secretário do Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo.



Sulamita Tabacof, Walter Feldman, Rebeca Rosenberg e Iza Mansur com Neca Setubal

A homenageada foi apresentada por Walter Feldman, hoje secretário-geral da Confederação Brasileira de Futebol, que também cumprimentou a WIZO-SP pela escolha: “É sempre importante reconhecer grandes seres humanos, pessoas que dão uma inestimável contribuição à sociedade brasileira, e Neca Setubal é uma delas”, disse. No ano passado, Walter e Neca participaram da campanha de Marina Silva para a Presidência da República. “Neca seria a ministra da Educação e faria uma grande revolução nessa área”, contou Feldman.

O poder da palavra

“Há cerca de 20 anos, o Grupo Chana Szenes, da WIZO-SP, comemora o Dia Internacional da Mulher. Muitas de nós vivemos em uma época em que a desvalorização do sexo feminino era completa. Suas competências não eram reconhecidas e sua satisfação pessoal desconsiderada. A mulher conseguiu se levantar dessa situação e veio ocupar seu espaço na sociedade”, falou Rebeca Rosenberg, presidente do Grupo.

Iza Mansur, presidente da WIZO-SP, também ressaltou a mudança do papel da mulher ao longo dos anos. “Essa celebração é o reconhecimento do novo status feminino, que após décadas, atingimos nos dias atuais. O fato é que nos últimos 50 anos a educação da mulher sofreu uma guinada de 180 graus, deixamos de ser apenas as coadjuvantes na sociedade, passamos a nos aprimorar mais em diversos setores e nos tornamos protagonistas em nossas vidas”.



Flores para a cientista e psicóloga



Família Setubal na plateia



Feldman e Neca



Frida Malamud, Neca, Meri Steinberg, Sara Brand, Rebeca Rosenberg e Iza Mansur



Secretário Floriano Pesaro

“Nós acreditamos no poder e na força de nossas palavras. Nossas palavras podem mudar o mundo inteiro porque estamos todos juntos, unidos pela causa da Educação...”

NECA SETUBAL



Espaço Adolpho Bloch no almoço

Em seu discurso, Neca Setubal corroborou o que disseram as voluntárias e citou a menina Malala Yousafzai, a mais jovem laureada com o Prêmio Nobel: “Nós acreditamos no poder e na força de nossas palavras. Nossas palavras podem mudar o mundo inteiro porque estamos todos juntos, unidos pela causa da Educação. E se queremos atingir nosso objetivo, então vamos nos fortalecer com a arma do conhecimento e vamos nos proteger com a unidade e a união”.

Ao final, Neca recebeu uma Salva de Prata e flores de integrantes do Grupo Chana Szenes e a Orquestra GPA, formada por jovens carentes, parte de um projeto social mantido pelo Grupo Pão de Açúcar, encantou com sua apresentação, tocando músicas clássicas, populares e judaicas, com grande talento.



Grupo Chana Szenes



Jovens intérpretes da Orquestra GPA

“Temos uma luta enorme para a frente”

Entre o almoço e a cerimônia, Neca Setubal concedeu uma rápida entrevista ao WIZO Flash.



WIZO Flash: Como a senhora recebe essa homenagem?

Neca Setubal: Estou muito emocionada de ser homenageada por uma instituição que tem uma tradição tão forte no Brasil e ligada à comunidade judaica.

Apesar de não pertencer à comunidade, sempre tive um diálogo muito forte com as entidades judaicas, meus pais tinham muitos amigos judeus, eu também tenho, é uma relação muito forte.

WF: Qual a importância de se celebrar o Dia Internacional da Mulher nos dias de hoje?

NS: Mesmo estando no século 21, ainda temos problemas gravíssimos em relação aos direitos da mulher. Por isso me sinto muito feliz de estar nessa celebração, pois acho que devemos nos unir. Temos uma luta enorme ainda pela frente.

WF: Que problemas são esses?

NS: Temos ainda hoje, espalhados pelo mundo, fanáticos religiosos que perseguem as mulheres e as proíbem de irem às escolas, entre outras coisas. Temos no Brasil um alto índice de violência doméstica, que atinge grande número de mulheres e também temos defasagem de salário em relação aos homens. Claro que já conquistamos muitas coisas, mas temos ainda um caminho longo de desafios e muito a conquistar.

WF: Como ativista muito ligada à Educação, qual é sua visão da contribuição do conhecimento para igualar os direitos do homem e da mulher?

NS: É fundamental. A Educação é a grande alavanca para que possamos ter um mundo um pouco mais justo e menos desigualdades. Tudo passa pela Educação.

Celebramos com muito orgulho e satisfação os 67 anos da independência do Estado de Israel, realizando assim o sonho duas vezes milenar do povo judeu, de retornar à terra ancestral e recuperar sua soberania nacional e, depois de tantos séculos de diáspora e exílio, retomar seu destino nas suas mãos

Nós somos os filhos e os netos da geração que fez este sonho realidade, que alguns definem como milagre e outros o analisam de uma maneira mais racional e histórica, resultado do desenvolvimento da história do povo judeu ao longo do sinuoso caminho, onde o judeu era uma nação sem base territorial, até recuperá-la 67 anos atrás, em 1948.

Por tanto, é a nossa geração e as próximas que têm a responsabilidade de salvaguardar, defender e amparar o Estado judeu (o único que temos), reforça-lo, contribuir para o seu desenvolvimento e bem-estar, para o bem e o futuro das gerações que seguem.

É tanto uma responsabilidade quanto um compromisso. Vivemos em tempos privilegiados, onde temos um Estado Judeu, parte integral da família das nações, que contribui com sua ciência e sua tecnologia, sua cultura e sua economia, para o progresso e o bem estar de todos os países de boa vontade neste planeta.

Neste aniversário, apesar das dificuldades e dos perigos, as ameaças, as angústias e as penúrias, nosso Estado desfruta do apreço e da admiração de muitos povos - pelas suas capacidades, êxitos e qualidades. Israel está entre os países mais desenvolvidos, muito mais que outros países que dispõem de recursos naturais, que Israel não

tem, nem terra. Mas os recursos humanos - a qualidade de nossa população, suas capacidades, sua abnegação, sua tenacidade e seu apego ao povo e ao Estado de Israel - fazem a diferença.

Compartilhamos nossos conhecimentos com os povos amigos como o Brasil e somos uma fonte de inspiração para tantas nações que querem nos imitar na sua vontade de fazer florescer os desertos, como fez Israel nas últimas décadas, desenvolver a medicina, a ciência e a alta tecnologia, áreas nas quais Israel tem tido um destacado progresso e desenvolvimento nestes últimos anos.

As comunidades judaicas na diáspora são nossas mais fieis aliadas e juntos continuaremos a nos esforçar para realizar tantos objetivos que nos são comuns: a identidade judaica, a educação judaica, a solidariedade com o Estado e o povo de Israel e a perenidade do povo judeu. Assim poderemos construir um mundo de paz, satisfação, orgulho e progresso para o Estado de Israel, para o povo judeu em toda parte onde ele se encontra e para todos os povos de boa vontade, como o Brasil, afim de fazer deste universo um mundo melhor, onde a paz, o bem estar e a felicidade reinem.

No momento de escrever estas linhas ainda não sabemos quem governará o país, como resultado das eleições do mês de março, mas qualquer que seja o



próximo governo, ele continuará com seus esforços para obter a paz, a segurança de nosso Estado, a estabilidade na região e uma compreensão com os países vizinhos, para o bem do Oriente Médio todo.

Paralelamente, lutará este governo, como todos aqueles até o presente, contra toda expressão de terrorismo e violência da parte de países como o Irã e de grupos extremos e radicais da região, que se opõem à existência do Estado de Israel e almejam resolver o conflito israelo-árabe com a destruição do Estado Judeu. É importante ressaltar que estes grupos são uma ameaça ainda maior para os estados árabes que para o Estado de Israel.

Aproveito para parabenizar a WIZO, instituição judaica central e importante, tanto em Israel como nas comunidades da diáspora, como no Brasil e particularmente em São Paulo, que contribui com suas atividades e iniciativas a reforçar a identidade judaica, os valores eternos de nosso povo e os laços de irmandade e solidariedade com o Estado de Israel. Parabéns à presidente Iza Mansur, sua diretoria e todas as chaverot da WIZO em São Paulo.

Chag Atzmaut Sameach!

YOEL BARNEA
Cônsul Geral de Israel

A mágica da noite mágica

Sempre existiram duas grandes e mágicas noites no meu ano, a do dia 31 de dezembro, que quando criança passava com minha família e hoje passo com meus amigos mais queridos, e a noite do Seder, que sempre passei e terei (enquanto D'us quiser e permitir) de passar com minha família

Desde que me lembro por gente, os preparativos do Seder começavam muito antes do “maót chitim” ou da troca de louça ou do “bedikat hametz”.

O primeiro indício de que Pessach estava chegando eram as carpas nadando na banheira. Minha avó diligentemente tinha um acordo com o dono da banca de peixes da feira que antecipava a entrega das carpas vivas para que elas ficassem dois a três dias nadando em água limpa para perder o gosto de lodo.

Daí em diante, a família entrava em catarse, uma de minhas duas avós estaria sediando o Seder para toda família e teria, naquele ano, a chance de provar que sua receita de *guefilte fish* era muito melhor que a da outra avó (que, diga-se de passagem, tinha a mesma receita), o vinho era feito e engarrafado em casa, no porão, e tinha um teor alcoólico que poderia derrubar Golias à distância. Litros de *iouch* (caldo da sopa), toneladas de *kneidalech* (bolinhas de *matzá*), uma granja inteira de frangos assados (até hoje não entendi porque os produtores, ao invés de se preocuparem em aumentar o peito do frango, que é completamente sem graça, não fizeram um frango com quatro asas, o que evitaria muita briga no Seder) e, claro, a compota de frutas secas de Pessach.

Estando tudo pronto, só restaria ao meu avô preparar, um pouco antes do Seder o *charosset* e montar a *kearah* (esta função sempre foi dos homens na minha família). Eu costumava passar a tarde na casa da minha avó vendo e aprendendo



tudo e muito agradeço estas duas senhoras por tudo que me ensinaram de culinária e de judaísmo.

Continuamos realizando desta maneira o Seder em nossa família, não são tantas pessoas, meus avós, alguns tios e meu pai já não estão conosco. Minha mãe segue firme com nossa tradição familiar e, por mais que eu insista em trazer novidades culinárias para nosso Seder, afinal tanta gente vem ver os workshops que dou para aprender as novidades! Mas não, D. Paulina continua servindo *iouch*, *kneidalech*, frango assado e compota.

Meu tio José chega mais cedo para fazer o *charosset* e eu monto a *kearah* e enquanto pico a salsa e misturo o sal na água penso neste último Seder. Notei que outra coisa não mudou desde os meus tempos de criança e, para dizer a verdade, fiquei muito feliz que não tivesse mudado.

Terminado o jantar, começamos uma fenomenal discussão sobre o problema de Israel e seus vizinhos que acabou envolvendo toda a família e foi se tornando tão intensa que acabou assustando alguns convidados de minha mãe. Nada mais natural quando se tem numa

mesma mesa gente de 70, 50 e 20 anos. Mas o mais bonito é que, mais uma vez o Pessach e o Seder nos deram a oportunidade de distinguir o que é ser livre do que é praticar a liberdade.

Nossos sábios insistem que todo judeu deveria se ver como se a cada momento ele acabasse de ser libertado do Egito. E dizem também que nenhum judeu pode sentir-se completamente livre enquanto houver um escravo no mundo. Será que realmente nos comportamos e nos sentimos assim?

Voltando novamente no tempo, hoje vejo que todos os Seders de minha juventude foram realizados na época da ditadura militar.

Que maravilhoso fórum de liberdade eles eram. Meu pai e meus tios, quase todos profissionais liberais da classe média ascendente da época, viam horrorizados o caminho que o país tomava e, pode ser que meu entusiasmo juvenil e minha memória senil me traiam, mas acho que na noite do Seder discutiam em voz alta o que em outros dias era discutido em voz baixa ou não era discutido. A questão do que era ser realmente livre era a maior discussão e os esforços da ditadura em nos impingir uma falsa liberdade eram o tema principal. Lembro-me que alguém, acho que foi meu tio, citou uma parábola que foi criada pelo Lubavitch Rebe que compara a liberdade das plantas, dos animais e do ser humano: uma árvore pode ser considerada completamente livre quando tem tudo que necessita - solo, água, ar, luz. Ela pode cumprir na plenitude e sem nenhuma angústia sua função de árvore. Ela não pode mover-se mas, como árvore, não quer e não necessita mover-se.

Já um animal, mesmo tendo providas todas suas necessidades – comida, água, etc. – se estiver confinado a um determinado lugar, sofrerá e ficará angustiado, não podendo cumprir sua essência.

O que diferencia o ser humano das plantas e dos animais é seu intelecto e sua capacidade de pensar. A pior prisão de um indivíduo é privá-lo ou agredi-lo por sua capacidade de pensar ou por aquilo que pensa. Paradoxalmente, por este raciocínio, é menos grave privar um indivíduo de movimentar-se do que condená-lo pelo que pensa ou privá-lo de pensar.

Lembro-me ainda quando fui pela primeira vez na sinagoga no primeiro dia de Pessach (eu deveria ter uns 5 ou 6 anos) e meu tio me explicou que o *chazan* (cantor) tinha colocado o *kittel* (veste branca) de Yom Kipur apenas para fazer uma *brachá* (benção) pedindo a presença do orvalho para as plantas. Muitos anos mais tarde, já adulto, fui aprender a importância deste orvalho e como ele será importante na Era Messiânica para efetuar a ressurreição dos mortos, bem como os comentários de Rashi sobre a leveza do orvalho, que poderia fazer uma casca de ovo flutuar.

Por tudo isto e muito mais, o Seder é uma noite mágica, aquela que tem deixado e ainda vai deixar as melhores recordações de minha vida familiar judaica e, para que não fiquemos só nas palavras, aí vai uma receitinha de Pessach dos judeus italianos, os *italkim*:

BRENO LERNER

PIZZARELLE

- 2 matzot • 2 ovos • 1 colher sopa de raspas de casca de limão
- 1 colher sopa de nozes trituradas • 1 colher sopa de conhaque
- 1 colher sopa de passas sem sementes • 2 colheres sopa de mel
- 2 colheres sopa de caldo de limão • 1 pitada de sal

Mergulhe as matzot em água por 15 minutos. Misture as passas com o conhaque. Bata ligeiramente os ovos. Esprema as matzot, retirando o máximo possível de água. Misture-as com os ovos, raspas de limão, conhaque com passas e a pitada de sal.

Numa panelinha misture o mel com o suco de limão com 2 colheres de sopa de água e leve ao fogo até ferver. Deixe borbulhar por 3 minutos. Reserve.

Aqueça azeite em uma frigideira e com uma colher de sopa vá colocando porções da mistura para fritá-la, achatando-a para tomar a forma de uma pizzinha. Deixe dourar bem de ambos os lados. Escorra em papel absorvente e sirva cobrindo com a mistura de limão e mel.



A batalhadora Berta Kramer (z'l)

“**H**á uns sete meses, nossa mãe me instruiu que, no momento de sua *levayah* (enterro, em hebraico), não se falasse mais do que uma ou duas palavras sobre ela. Eu lhe disse então que seu próprio nome em hebraico a descrevia: *Tová Brachá*, que significa boa benção. Foi isso que ela foi para nós, nossas famílias, a WIZO e a tudo aquilo com que se ocupou. Nossa mãe estava constantemente envolvida com nossas vidas sem exigir nada de volta. Era sensível, nos encorajava e nos inspirava com seu otimismo e alegria de viver.” Assim escreveu Tzippy Segal, filha de Berta Kramer, falecida recentemente nos Estados Unidos.

A carta foi lida por Etejane Hepner Coin, durante a tarde na Sede, diante de amigas e familiares para lembrar a *chaverá* que dedicou mais de 40 anos de sua vida à Organização. Berta foi presidente da entidade e coordenou o Coral Sharsheret, além de fazer parte do Executivo.

“Dizem os sábios que a gente vive quando fazemos algo pelos outros, e não pela nossa própria sobrevivência. Nesse sentido, Berta Kramer sabia viver”, falou o rabino Dov Goldberg, que entoou uma oração em memória da homenageada. “Além de ajudar os outros, fazia isso com um sorriso no rosto.” Etejane, companheira de Berta no Executivo por muitos anos, também ressaltou o sorriso da *chaverá*. “Ela não sorria apenas com a boca, mas principalmente



com os olhos, e essa era sua marca registrada.”

Marcio Kramer lembrou que sua mãe tinha orgulho de ser *chaverá* WIZO, mulher, judia, sionista e sonhadora. “À noite ela sonhava, mas no dia seguinte colocava em prática seus sonhos”, falou. Ele se lembrou dos tempos que a



Marcio Kramer

mãe era professora e ajudou a arrecadar fundos para o Colégio Bialik. “Minha mãe não dependia de cargo para fazer algo, ela arrumava função e fazia o que achava certo.”

Felipe, irmão da homenageada, ressaltou que ela sempre servirá de exemplo de vida e de comportamento para todos que a conheceram. “Era uma mulher de ação, uma líder nata.” A lembrança mais antiga que ele tem dela é voltando sozinha a pé da escola, que ficava no centro, até Pinheiros, por causa de uma greve de bondes. “Sempre ouvia dos professores que era boa aluna, melhor do que eu fui.”

Sua colega de coro, Rebeca Belt, relatou como ela lutava pelo Coral em todas as ocasiões. “Nós a admiramos pela sabedoria, garra e vontade de vencer, ela sempre foi nossa força motriz”. Muito emocionadas, as integrantes do Coral Sharsheret entoaram três músicas para lembrar Berta, uma delas, “Se Todos Fossem Iguais a Você”, de Tom Jobim.

E como bem resumiu Alegria Nigri, que dividiu a presidência com Berta: “ela era uma batalhadora incansável”.



Coral Sharsheret cantou com emoção

De Neturei Karta para o Brooklyn pela arte



Recentemente, houve uma exposição de arte peculiar no Brooklyn, em Nova York. As obras foram criadas pela artista Sara Erenthal, ex-membro do grupo Neturei Karta*. Denominada “Seja” (Zai, em ídiche), nome dado pela curadora Marina Kornuet, a mostra reuniu quadros, esculturas e objetos de decoração descrevendo aspectos da vida da artista

Sara Erenthal nasceu em Israel em 1981 e passou os primeiros quatro anos de sua vida em Mea Shearim, bairro ortodoxo de Jerusalém, quando a família se mudou para os Estados Unidos, estabelecendo-se no Brooklyn, entre a comunidade Neturei Karta. Lá ela viveu até completar 17 anos, quando a família retornou a Israel. No entanto, Sara não se sentia à vontade naquele ambiente ortodoxo, além de não dominar o hebraico. Seus pais julgaram que um casamento resolveria esses problemas existenciais, no entanto, ela optou por abandonar o grupo e servir as Forças de Defesa de Israel, se estabelecendo em Eilat e retornando, anos depois, para Nova York.



Em 2010, viajou sozinha para a Índia, Tailândia e Laos, onde, segundo suas palavras, começou a se dedicar à arte. “Eu sempre quis criar, porém, não podia gastar em materiais. Na Índia, havia muito tempo livre e comecei a desenhar. Eu precisava de dinheiro e criava vestidos com minhas estampas e os vendia a turistas e companheiras.”

Sara voltou a Nova York em 2012, decidida a se tornar uma artista. Dois anos mais tarde, na entrada de sua maior exposição, era possível ver um pequeno berço. A seu lado, uma cômoda. O berço estava limpo, os lençóis asseados e pregueados sob um simples cobertor. Na gaveta da cômoda, Sara colocou fotografias de sua família durante sua infância. Esta seção da mostra se chamava “Boa noite, Hindi”, escrito em ídiche e transliterado, embora não traduzido. “Assim eu era chamada quando criança”, esclareceu. “Ao deixar a comunidade, tive sentimentos negativos em relação ao idioma ídiche e em relação ao meu nome, querendo me livrar de tudo.”

Em seguida, aparece uma mesa coberta com uma toalha simples e sobre ela um candelabro com as velas de



Decidida a ser artista

Shabat e um livro de orações; ao lado, sobre uma simples prateleira de madeira, um copo para a bênção do vinho e alguns livros destinados às mulheres. Mostrando que Sara nunca deixou para trás o judaísmo e apenas buscou encontrar o seu lugar, muito diferente daquele da comunidade onde foi criada, mas também vivo e pulsante.

* Neturei Karta é um grupo de judeus ultraortodoxos, que rejeita o sionismo e se opõe ativamente à existência do Estado de Israel. O grupo é constituído por cerca de cinco mil membros, concentrados principalmente em Jerusalém, mas há outros grupos menores associados aos Neturei Karta em Israel, nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Uma ativista: de Odessa a Israel

Revolucionária e política, Rachel Cohen-Kagan teve intensa participação na Knesset e foi presidente da WIZO Mundial

Uma das cenas mais célebres da história do cinema acontece numa escadaria da cidade de Odessa, que fazia parte da antiga União Soviética e hoje pertence à Ucrânia. Filmada por Serguei Eisenstein em 1905, numa homenagem à revolta da tripulação do navio “Encouraçado Potemkin”, a imagem do carro de bebê que desce descontroladamente a escadaria durante um massacre colocou Odessa na história do cinema para sempre.

Por ser uma cidade portuária do Mar Negro e por se localizar em uma posição estratégica, com um terminal petrolífero muito utilizado, é palco de diversos conflitos – os confrontos recentes mais violentos entre forças pró-russas e as autoridades ucranianas acontecem por lá.

No século 19 e início do século 20, mais de 30% da população da cidade era constituída por judeus. Uma dessas habitantes era Rachel Cohen-Kagan, de solteira Luberski, nascida em 19 de fevereiro de 1888 e que teve uma vida incansável como militante sionista.

Rachel sempre foi uma mulher à frente de seu tempo. Após passar a infância e a adolescência na cidade natal, em períodos conturbados que antecederam a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial, ela resolveu cursar uma faculdade, o que não era comum para as mulheres da época. Como estudante, exerceu papel ativo na ajuda das comunidades judaicas locais, que sofriam com os *pogroms*. Durante o período universitário, se envolveu com a causa sionista e, aos 31 anos, fez *aliá* para a então Palestina, a bordo do navio Ruslan.

Lá chegando, conheceu o trabalho da WIZO, fundada pouco tempo antes e que atuava na melhoria da vida dos imigrantes. Rachel logo se identificou com a causa. Foi tesoureira da Federação de Mulheres Judias (Federation of Hebrew Women) e presidente da Comissão da Criança. Com grande atuação política, em 1932 foi nomeada



À frente de seu tempo

presidente da Comissão para a Assistência Social no Comitê Comunitário de Haifa, um papel que ocupou por mais de uma década.

Em 1938, Rachel tornou-se presidente da WIZO e se envolveu nas negociações para criar um futuro Estado judaico na região. Em 1946, foi nomeada diretora do Departamento Social do Conselho Nacional Judaico, o Moetzet HaAm, cujos membros legislavam antes de 1948 e que deu origem à Knesset. Ela e Golda Meir foram as únicas mulheres a assinarem a Declaração de Independência do Estado de Israel.

Na primeira eleição para a Knesset, em 1949, a WIZO ganhou um assento e foi representada exatamente por Rachel. Mais tarde, ela se juntou ao Partido Liberal, e voltou para o Parlamento após as eleições de 1961. No entanto, rompeu com seu partido para fundar outro, em oposição à fusão iminente dos Liberais com o Herut.

Casada com Noah Cohen-Kagan, teve dois filhos e faleceu em 15 de outubro de 1982, aos 94 anos.



Assinando a Declaração de Independência